



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PDL 0032/2015

Milton George Thame nasceu na então pequena cidade de Boituva, em 29/9/1940, filho caçula de imigrantes árabes, procedentes de Damasco na Síria. Na época o município tinha tão somente 1.500 habitantes, contrastando hoje com seus quase 90.000, entre bairros e arranha-céus, extraordinário progresso. Tempos difíceis na década de 40, com a chegada da guerra em 1945, perseguições a estrangeiros, famílias prejudicadas. Muito cedo, Milton se atirou no trabalho criança ainda, aos 8 anos, ora engraxate, ora numa sapataria, simultaneamente com os primeiros estudos no Grupo Escolar Arruda Botelho e logo depois no SESI em Sorocaba. Aos 14 anos passou a trabalhar como contínuo na Tecelagem Votorantim, em cujo escritório dedilhou as primeiras teclas de velha máquina de escrever Underwood. Subiu rápido na empresa, passando para auxiliar de escritório, tornando-se almoxarife aos 17 anos, onde recebeu a visita do presidente da Votorantim, Antonio Ermírio de Moraes que, ao ver a organização, mandou duplicar seu salário. Dois anos depois, veio a volúpia pela aventura em cidade grande, morando inicialmente numa pensão de sua tia e trabalhando na Brigadeiro Luiz Antonio, por dois anos. Em 15 de maio de 1961, em pleno viço de sua mocidade, ingressou na Guarda Civil de São Paulo, onde começou a plantar novas amizades, uma das quais o então inspetor Dércio Chiconello, que passou a acompanhá-lo na vida. De função em função, com seu bom amigo, trabalhou no Hospital e Maternidade da Guarda Civil na rua Santa Cruz, Vila Mariana e, de lá enviado para ser contabilista da Cooperativa da Corporação na rua São Felipe, Tatuapé (hoje Corpo de Bombeiros). Granjeou muitas amizades com Oficiais da Guarda Civil, com largo voto de confiança. Certo dia, em 1967, venceu um concurso de datilografia na TV Excelsior, o que lhe valeu um cargo na Folha de São Paulo, de Recepcionista de Matérias por Telefone, graças à habilidade de exímio datilógrafo. Quem o chamou? Seu bom amigo Dércio Chiconello, que além de inspetor da Guarda Civil, era também jornalista. No final de 1970 houve a extinção da Guarda Civil. Milton e Dércio passaram para a Polícia Militar, continuando a profissão jornalista na Folha. E foi nessa escola chamada Folha, que Milton George fez sua carreira, alastrando seu nome nos jornais do Grupo Folha, Estadão, Rádio Record, Diário do Grande ABC, Rádio Atual, A Gazeta, Metrô News e Gazeta esportiva, esta última com imensa projeção em 1979 na difusão do TRUCO, o Esporte Caboclo, em todo o Brasil, em função de haver conquistado em setembro de 1978 o Campeonato Paulista de Truco, da Secretaria Estadual de Esportes e Turismo. Ao mesmo tempo, em 1978, Milton George e Dércio eram assessores de Imprensa do gigante Secretário de Segurança Pública, coronel Erasmo Dias. Veio o ano de 1984 e Milton George se estabeleceu no Edifício Zarzur, onde chegou a ter quatro escritórios interligados, lançando o JORNAL DO TRUCO, com tiragem de 50.000 exemplares e distribuição nacional pelo Grupo Jornalístico Estadão. Um estrondo no País, tal a popularidade do esporte recreação em todos os cantos e recantos. Mais tarde, em 1987, fundou a Federação Paulista de Truco, conquistando milhões de amigos e simpatizantes de norte a sul do Brasil. Em 1988 veio para a rua Piratininga, 841, no Brás, com a bagagem do Truco e, em seguida, fundou mais quatro Federações (Catarinense, em Rio do sul, tendo como patrono o então governador Espiridião Amin), Mato Grosso (Cuiabá), Mato Grosso do Sul (Nova Andradina) e Paraná (Curitiba). Consagração do Truco de um lado, o bairro do Brás queria algo a mais de Milton George. E, então, dia 20 de outubro de 1989, fundou o Jornal do Brás e em seguida o Conseg Brás/Mooça e a Praça Benemérito José Brás em homenagem ao fundador do bairro. O dinamismo foi se acelerando, com intensa atividade de dois jornais.

Com o excesso de ação, Milton se viu obrigado a suspender a publicação do Jornal do Truco, em razão da perda de vários companheiros de redação, num total seqüencial de nove parceiros fiéis. Tantas e tantas realizações, o Jornal do Brás fundou o Rotary Club Brás dia

26/4/2004 no Clube Silva Teles e a Tarde de Chá em maio de 2006. Todos os anos, desde 1990, o Jornal do Brás homenageia o bairro com grandiosa festividade, a primeira das quais na Estação Metrô Brás e a próxima dia 7 de junho de 2015 na Igreja Bom Jesus do Brás que deu origem ao bairro em 8/6/1818 por decreto de Dom João VI. O Jornal do Brás realiza anualmente, também, um deslumbrante Jantar de Empresários, Autoridades e Artistas, cujo próximo está previsto para 8 de dezembro de 2015 no Clube Juventus. Pós comemoração de seu Jubileu de Prata, o Jornal do Brás passou a ser conhecido em todo o Brasil, pelas epopéias do bairro, cognominado Brás Brejeiro, Buliçoso, Romântico. E assim é o Jornal do Brás que exalta seu slogan "A Serviço das Tradições da Região", ultrapassando as porteiras de sua história e entrelaçando leitores de todos os cantos e recantos da cidade que tributa ao Bairro do Brás o título Berço de São Paulo. Milton George Thame veio para o Brás em 1988, aqui "bebeu a água do bairro" e aqui está Graças a Deus e aos milhares de Amigos cumprindo sua missão de Jornalista do Brás, em cuja rua Rio Bonito, 104 tem a sede embora alugada do Jornal do Brás e cujas luzes resplandecem o Amor do Jornal pelo Bairro. A propósito, Milton George e Dércio Chiconello continuam juntos, agora completando 54 anos de Amizade.

Portanto, nada mais justo, do que se conceder a tão destacado cidadão a láurea aqui tratada, o que ocorrerá aprovando-se este Decreto Legislativo."

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 25/06/2015, p. 87-88

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.